



I Congresso Internacional de Enfermagem em Cabo Verde

10 Anos de Formação Superior: Construção, Percurso e Perspectiva

PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR NEONATAL

Liciane Langona Montanholi

Marialda Moreira Christoff

Thaila Corrêa Castral

Mariana Firmino Daré

Ana Leticia Monteiro Gomes

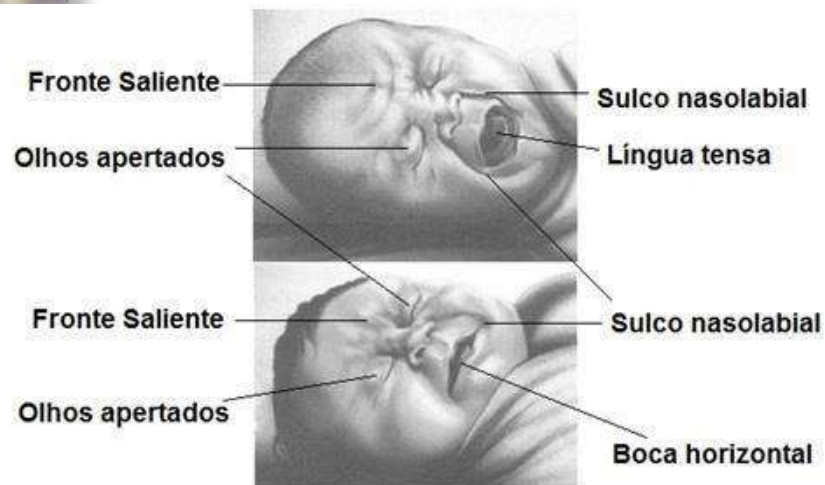
Carmen Gracinda Silvan Scochi

Praia, Novembro 2019

Introdução



Sem sinais de
movimentos faciais
que indicam dor



Conhecimento científico

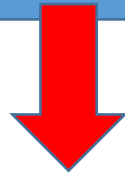
X

Prática clínica

(Harrison , Yamada, Stevens, 2010)

Objetivos

Identificar





Descrever



Práticas dos profissionais de saúde em relação à **avaliação** e **tratamento** da dor em recém-nascido submetido a procedimentos dolorosos na unidade neonatal.

Metodologia

- Estudo descritivo, exploratório.
- Local: Maternidade do município do Rio de Janeiro/Brasil. 
- Ética:
 - Resolução 196/96
 - Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Maternidade
- Análise quantitativa.
 - Descritiva
 - Nível significância 5% 

22 LEITOS NEONATAIS

- 12 UTIN
- 6 Recuperação Nutricional
- 4 Alojamento Canguru.

Relação

Práticas realizadas pelos profissionais de saúde na avaliação
Estratégias para alívio da dor neonatal.

Metodologia

96 Profissionais na UTIN

Excluídos: 10 (férias/ licença médica)



Coleta Dados- Questionário

- **Caracterização:** sexo, formação acadêmica, vínculo profissional, qualificação (dor neonatal), regime de trabalho
- **Práticas profissional avaliação/ tratamento da dor neonatal.-** Escala Likert: 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (frequentemente), 4 (geralmente) e 5 (sempre).

Resultados

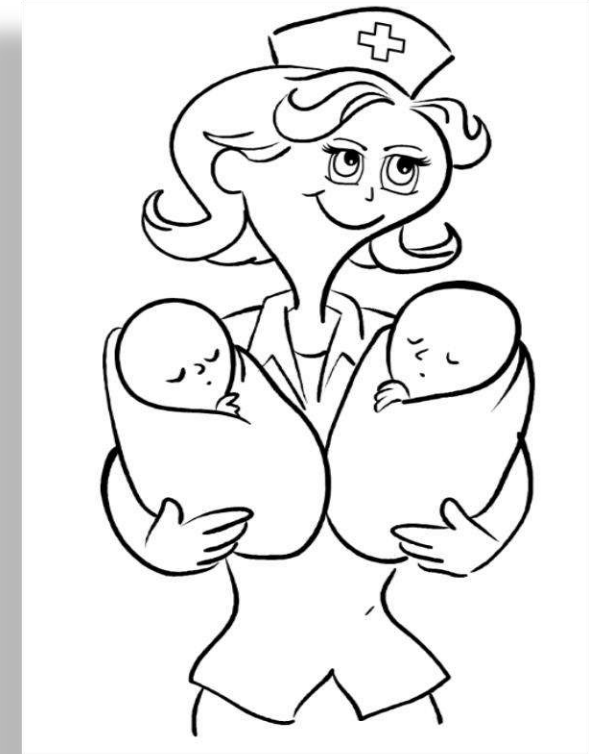
86 Entrevistados

42 auxiliares/técnicos de enfermagem

22 enfermeiros

20 médicos

2 fisioterapeutas..



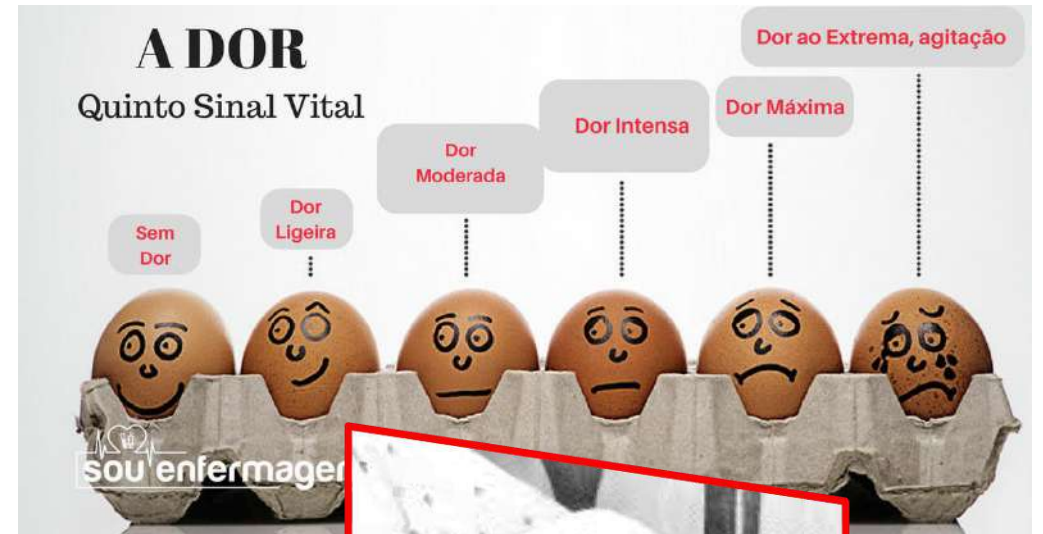
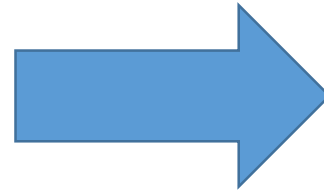
Caracterização

- 89,5% Sexo feminino
- 34,1 ($\pm 7,4$) anos
- 3,5% Auxiliares/técnicos de enfermagem: graduação enfermagem
- 81,8% das enfermeiras, todos os médicos e todas as fisioterapeutas tinham pós-graduação
- Instituição investe nos recursos humanos.**

Resultados

Avalia a dor- Frequentemente

- 90% médicos
- 50% fisioterapeutas
- 49,9% enfermeiros
- 35,6% auxiliares e técnicos de enfermagem



**MAIS DE UMA
MEDIDA**



Resultados

Tratamento não farmacológico dor RN



Enrolamento-frequentemente

- 88,1% Auxiliares/técnicos
- 100% Enfermeiros
- 100% Fisioterapeutas

50% Médicos
NÃO
recomendam



Resultados

Trata dor com Medida Não Farmacológica

- 100% enfermeiros
- 100% Fisioterapeutas
- 70% médicos
- 66,6% auxiliares\técnicos de enfermagem

**MAIS DE UMA
MEDIDA**



Resultados

Registro sobre intervenções não farmacológicas

- 52,3% auxiliares e técnicos de enfermagem
- 22,7% enfermeiros
- 20% médicos
- 0% Fisioterapeutas



Resultados

Solução adocicada para o alívio da dor em RN

- 100% Médicos
- 100% Fisioterapeutas
- 83,4% Enfermeiros
- 73,9% auxiliares/técnico de enfermagem



Frequentemente/ Sempre

Glicose 50%

Glicose 25%

SEM PADRONIZAÇÃO DE DOSE/ FREQUÊNCIA

Resultados

Prescrição/ administração de analgésicos não opioides:

- Minoria de auxiliares/técnicos, enfermeiros e fisioterapeutas
- 50% médicos

Paracetamol
Dipirona

Resultados

FREQUENTEMENTE OU SEMPRE

Opióides Ventilação Mecânica

60% médicos

Opióide- Dor repetida/prolongada

75% médicos



Considerações Finais

Equipe Enfermagem:

Não avalia sistematicamente a dor do recém-nascido através de escalas ou pela observação da expressão facial durante a avaliação dos sinais vitais.

Não utilizam adequadamente as intervenções farmacológicas para o alívio da dor, apesar de conhecê-las.

Sistematizar o cuidado
Criação e implementação de protocolos
Educação em Saúde

Referência Bibliográfica

1. Harrison D, Yamada J, Stevens B. Strategies for the Prevention and Management of neonatal and Infant pain. *Curr Pain Headache Rep.* 2010 Abr; 14(2):113-123.
2. Polkki T, Korhonen A, Laukkala H, Saarela T, Vehvilainen-Julkunen K, Pietila Am, Nurses' attitudes and perceptions of pain assessment in neonatal intensive care. *Scandinavian Journal of Caring Sciences.* 2010 Mar; 24(1):49-55.
3. Schultz M, Loughran-fowlds A, Spence K. Neonatal pain: a comparison of the beliefs and practices of junior doctors and current best evidence. *Journal of Paediatrics and Child Health.* 2010 Jan; 46(2):23-28.
4. Akuma AO, Jordan S. Pain management in neonates: a survey of nurses and doctors. *Journal of Advanced Nursing.* 2012 Jun; 68(6):1288-1301.
5. Silva AP, Balda RCX, Guinsburg R. Reconhecimento da dor no recém-nascido por alunos de medicina, residentes de pediatria e neonatologia. *Revista Dor.* 2012 Jan-Mar; 13(1):35-44.

How many ears must one person have
Before he can hear people cry?
Bob Dylan

liciane.montanholi@us.edu.cv